

As Artes Locais em Missões – Um Fator Central

Brian Schrag

Nós estávamos certos que nossos pneus nunca tocariam o pó da estrada no outro lado da ponte. ^[1]O eixo das rodas do caminhão era mais largo do que os troncos apodrecidos da ponte. Por isso, eu e os pastores Congolese, que eram uns sessenta, saltamos e começamos a caminhar em direção à conferência da Igreja que estaria se reunindo uns 12 km adiante por aquela mesma estrada. Estávamos na República Democrática do Congo, aonde minha família e eu havíamos vindo para iniciar um projeto de tradução da Bíblia na língua Mono. Em cada cidade que passávamos, mães, pais e crianças a quem eu nunca havia conhecido, gritavam o nome que nosso pastor local me havia dado, "Gyaregbo! Gyaregbo!" Eles corriam para apertar a minha mão, para rir e pedir-me que eu tocasse e cantasse a única canção Mono que sabia tocar no *kundi*, uma harpa de 8 cordas. Senti-me como um político que está se candidatando. Os pastores que não eram Mono olhavam maravilhados: "Eles realmente te amam muito!"

Quando chegamos à conferência de pastores, eu dei meu relatório das atividades da Missão Wycliffe na região noroeste da RD Congo. Como parte do relatório, executei a mesma música, recebendo grande aplauso. Mesmo aqueles que não sabiam falar Mono pediram-me para tocá-la novamente. E outra vez. E outra vez mais. Um pastor comentou: "Eles sem dúvida te amam." Mas por que? Por que me amam tanto aqui? Foi então que este pensamento me atingiu: "Eles amam você, porque eles acham que você os ama." Meu interesse e envolvimento na música do povo Mono servia como uma declaração clara de respeito e afeto.

Crentes desejosos de comunicar a Verdade a outra cultura, muitas vezes não compreendem e desvalorizam as formas artísticas locais como a canção Mono, por exemplo. Etnomusicólogos da Missão Wycliffe e seus amigos estão desenvolvendo ([desenvolveram](#)) alicerces e treinamentos conceituais para consultores de artes, pessoas que, em vez de desvalorizar, irão pesquisar e reconhecer o papel crucial da comunicação e formação de identidade inata nessas formas. O objetivo do consultor de artes será (é) de promover o surgimento de composições duradouras de música baseadas nas Escrituras, assim como também outras expressões artísticas ainda vivas no local, como peças [teatrais](#), [coreografias](#), contos de

histórias e artes visuais. Este artigo resume a visão que Deus nos deu para uma abordagem das artes de uma maneira renovadora e séria. *Estaríamos privilegiados com a sua participação nesta conversa e neste trabalho.*

Missionárias abordagens para as artes

Durante todo o período da história da igreja, atitudes para com as artes foram marcadas por desconfiança, às vezes por uma aceitação cautelosa e, em raros momentos, por completa aprovação. Os missionários que lideraram a fundação de igrejas fora da Europa e da América do Norte a partir do século XVIII, geralmente desaconselhavam o uso de formas artísticas locais. Isso ocorreu por causa das suas associações com crenças e rituais tradicionais concorrentes, por causa de uma ideologia geral de superioridade cultural europeia, assim como também para promover um mais profundo senso de unidade entre europeus e americanos com seus descendentes longínquos, assim como também pela compreensão etnocêntrica dos missionários sobre o caráter selvagem das culturas não-ocidentais (veja Turino 2000:113). Por meados do século XX, estas atitudes resultaram em uma situação filosófica e teológica nas muitas missões protestantes e nas igrejas que plantaram ao redor do mundo, na qual formas de arte locais foram, na melhor das hipóteses, ignoradas, e na pior, demonizadas.

Uma pessoa que respondeu energicamente a estas atitudes na área da música foi a Dr. Vida Chenoweth. Dr. Chenoweth popularizou a marimba Guatemalteca em círculos artísticos musicais Europeus, **coroando** (:) essa parte da sua carreira com uma apresentação musical no Carnegie Hall de Nova York. Ela se juntou à missão Tradutores da Bíblia Wycliffe e ajudou a traduzir o Novo Testamento em Usarufa, um idioma da Papua Nova Guiné. Na década de 1960, ela começou a utilizar o campo da etnomusicologia, envolvendo-se com músicas locais de Papua Nova Guiné. Em grande parte por influência de [Chenoweth](#), Wycliffe hoje já registra mais de 20 membros que dedicam a maior parte do tempo à música em serviço do desenvolvimento de idiomas,^[2] muitos com formação sólida em Etnomusicologia Aplicada, e outros membros da Wycliffe envolvendo-se em projetos utilizando artes orais como parte de outras disciplinas. Apesar deste fluxo na Wycliffe e outras organizações cristãs (é instrutivo observar a vasta gama de missões e organizações educacionais que foram representadas no Global Consultations on

Music and Missions (Congresso Global da Music e de Missões) nos anos 2003 e 2006 reunião sozinha: houveram 110 organizações representadas em 2006), a música e outras artes são muitas vezes vistas como inferiores para os objetivos principais da expansão do Reino de Deus.

A Professora Jesuina Sanneh da Yale Divinity School nos informa que, presentemente, 60% dos cristãos vivem fora dos Estados Unidos e da Europa (2003). O cristianismo mundial ficou enriquecido com a multiplicidade de culturas que contribuem umas para as outras, e Sanneh argumenta que o Ocidente ainda não se situou adequadamente a um cristianismo que não é mais— e de fato, nunca foi —uma religião intrinsecamente ocidental. Comunidades que aceitam a Cristo onde não havia "nenhuma tradição burocrática que domesticasse o evangelho", expressam sua fé através de suas próprias culturas, seus costumes e suas tradições (p. 22). O Cristianismo mundial é assim indigenizado, sentindo-se em casa com as formas de expressão de todas as culturas.

O Sociolinguísta Paul Lewis entende, que as artes são essenciais para a identidade, as relações sociais e adoração nas formas indigenizadas do cristianismo. As artes

forneem uma maneira de valorizar e celebrar a diversidade que Deus criou nas nações. A imagem de "toda tribo e língua e nação" adorando ao redor do trono não é apenas uma celebração da diversidade linguística (uma espécie de sessão eterna de leitura da Escritura) - é, penso eu, uma celebração da maravilha e naturalidade da maior criação de Deus (a humanidade), através das suas artes. Eu tenho a expectativa de que nós não apenas cantaremos solenemente em nossas próprias línguas, mas celebraremos com dança, com desenhos, dramatização e provavelmente até malabarismo—cada um de acordo com a nossa própria cultura e identidade (2007, comunicação pessoal com o autor, tradução minha).

Muitas das nossas posturas quanto às artes fazem pouco para incentivar este tremendo futuro. A substituição das músicas locais pela música dos missionários, uma prática comum na história da Igreja, sufoca o coração, enfraquece a mente e restringe a criatividade. Incentivar a composição de novas canções em estilos locais, apesar de ser um objetivo muito melhor, é insuficiente porque a música é apenas uma entre muitas artes, e ela raramente ocorre de forma isolada, e assim não resulta em tradições duradouras. Nós propomos equilibrar a experiência e a reflexão que provem da parte da comunidade crescente de pessoas que trabalham transculturalmente com

música e outras artes por meio de dois aspectos fundamentais. Primeiro, porque as artes possuem características comuns que as vinculam como contribuintes singelos e poderosos para o desenvolvimento de idiomas, devemos estender nossa visão para incluir outras artes além da música. Segundo, devemos delinear os papéis principais das artes no que toca permitir que as Escrituras penetrem a vida da comunidade de uma forma completa, e descrever qual seria a preparação necessária para um consultor de artes, um especialista dedicado a ajudar a alcançar este objetivo. Este documento estabelece um quadro para a realização dessas duas metas no contexto de Wycliffe, com a expectativa de que muitos destes pontos também serão relevantes em outros contextos.

O que são as artes?

Cinco características da comunicação artística revelam sua importância para a missão. Em primeiro lugar, atos artísticos são formas especiais de comunicação, que consistem de processos e produtos associados com a hábil utilização pessoal das características formais do meio artístico com vistas de criar, modificar, expandir e moldar as mensagens. O nosso tratamento das artes, por consequência, deve levar em conta as características formais de cada meio artístico.

Em segundo lugar, a atividade artística baseia-se e é incorporada nos padrões culturais e sistemas simbólicos. As aplicações das artes aos contextos locais dependem, portanto, de compreender os significados atribuídos a elas pelas comunidades que as produzem.

Em terceiro lugar, expressões artísticas raramente ocorrerem isoladamente. A literatura etnográfica abunda com exemplos de eventos artísticos que utilizam simultaneamente múltiplas formas. Danças ganêsas, por exemplo, incluem o movimento estilizado do corpo, a música, a escolha de cores e tipos de roupas e reconstituições *elevadas (eruditas)* de eventos (consulte Nketia 1974). A perspectiva de uma única arte -- como dança, música, vestimentas ou drama -- quase nunca descreve uma apresentação de forma adequada.

Em quarta instância, a apresentação artística enriquece a experiência de uma mensagem. A utilização das artes existentes permite que novas mensagens de verdade sejam *marcadas como particularmente importante*, excepcionalmente memoráveis e distintamente envolventes.

Expressões artísticas constituem frequentemente o meio mais poderoso e duradouro de comunicação dentro de uma cultura.

Em quinto e último lugar, as artes locais existem . . . como diremos? . . . de maneira local. Membros da comunidade já dominam estes meios de comunicação, em contraste com sistemas de escrita, que muitas vezes exigem a aquisição de habilidades e padrões culturais completamente novos.

Benefícios da preparação de artes infundidas com as Escrituras para as comunidades locais

A utilização de expressões artísticas locais no trabalho de desenvolvimento do idioma quase sempre aumenta a sua eficácia. O interesse e o envolvimento em artes também ajuda a construir relacionamentos e tornar o trabalho mais agradável. Realmente, sim.

Uso das Escrituras. O catalizar de novas tradições de composição de música baseada nas Escrituras, assim como também drama, dança, contos, cânticos, artes visuais, entre outras, especialmente para que sejam duradouras, resulta em um impacto penetrante das Escrituras em todas as áreas da vida das pessoas (ver Adjekum 1989; especialmente a última metade do capítulo 6; Fortunato, Neeley e Brinneman, 2006; Klem 1982).

Análise de idiomas. A análise de textos cantados frequentemente fornece compreensões linguísticas quanto a fenômenos tais como repetições, fenômenos *a nível do discurso*, linguagem arcaica, separação de palavras e ênfase silábica (ver Sollenberger 2002). A análise dos contos locais, da poesia e do canto também podem fornecer entendimento sobre as características linguísticas a nível de discurso (Bailey 1976; Finnegan 1977; Senhor 1974).

Tradução. A Análise das características poéticas e musicais de gêneros de música locais fornece orientação para a produção de uma tradução envolvente e precisa de porções da Bíblia, especialmente passagens poéticas e musicais como aquelas nos Salmos (ver 1997 Boerger & 2007; Kindell, 1996; Nuno, 1992; e Nida 1984).

Alfabetização. A incorporação da música e de outras artes em todas as fases dos programas de alfabetização fornece dados para a elaboração de materiais de alfabetização de

fácil leitura (como canções de alfabeto), para a música como uma metodologia de ensino eficaz, para divulgar eventos de alfabetização e como uma força de motivação (ver Kim, 1998; Kindberg, 2002; Saurman 1993). A Especialista de Alfabetização Elke Karan encomendou uma canção de alfabetização no idioma Sango na República Central Africana, e esta se tornou em um dos mais fortes fatores motivacionais na promoção desse programa (comunicação pessoal, 2007).

Desenvolvimento comunitário. Música, dança e outras artes ajudam as comunidades a se educarem sobre questões de saúde como a AIDS e a diarreia (Barz 2006; Saurman 2006), incentivam a cura de traumas (Alvin 1975; Bunt, 1994; Hill et al, 2004) e ainda podem tornar em uma fonte de renda (2005 do Comitê de Lausanne; Seeger 2003).

Aprendizagem de Língua e Cultura. O aprendizado de expressões artísticas de um povo é uma parte vital da compreensão da sua cosmovisão e de uma miríade de componentes da sua cultura, incluindo cosmologia, religião, organização social e cosmovisão (ver Nuno 2005 e numerosas etnografias musicais). A comunicação através de canais artísticos é pelo menos tão importante como a comunicação por meio de canais didáticos em muitas sociedades. Em uma cultura na Eurásia, histórias não são levadas a sério se não acompanhadas de uma poesia baseada na história. Foi reconhecido que seria muito eficaz apresentar histórias das Escrituras da mesma forma, usando poemas traduzindo passagens bíblicas ou parafraseando temas chave nas histórias. Nas comunidades Pirahã no Brasil, tudo de importante é comunicado em canção (Sollenberger 2002). Trabalhadores transculturais precisam entender as funções dos vários canais artísticos de comunicação para serem comunicadores efetivos (2005, Comitê de Lausanne).

Evangelismo e a vida da Igreja. O uso de formas expressivas locais em adoração comunitária fornece maneiras imediatamente e profundamente sentidas para que os membros da igreja se comuniquem com Deus e uns aos outros. Uma equipe de drama na África ocidental fazem apresentações em suas igrejas e comunidades vizinhas para evangelizar e para festas de igreja. Em cada apresentação, alguém tem uma dificuldade, e um amigo ou vizinho compartilha uma história da Bíblia que ajuda o personagem principal a chegar a uma resolução. A equipe também grava um programa de drama de rádio semanal de meia hora. Há uma abundância de exemplos das funções cruciais das artes locais na vida da Igreja (ver, por exemplo, Fortunato, Neeley e Brinneman 2006)

O consultor de artes

O trabalho de um consultor de artes será pesquisar artes naturais de uma devida cultura e investigar maneiras de utilizá-las para ajudar as comunidades a realizar esses fins. As atividades de um consultor de artes serão identificadas em duas categorias:

- 1 – Pesquisa – identificar, documentar, descrever, analisar
- 2 – Incentivo – estratégia, treinamento, desenvolvimento, reforço

Em vez de presumir que uma cultura terá formas específicas de arte, conforme definido em tradições educacionais ocidentais, o primeiro trabalho de um consultor de artes é reconhecer qualquer atos de comunicação artísticas que ocorrem em uma comunidade local. Ele ou ela irá então descrever os significados e os processos associados com estes meios de comunicação e usar essas análises para propor formas de incentivar uma criatividade com alicerces bíblicos. Nós imaginamos que um consultor de artes trabalhe ao lado de criadores locais, desencadeando momentos de atividade artística que tenham o potencial de se tornarem em tradições duradouras.

Treinaremos consultores de artes para que se familiarizarem com muitos *domínios artísticos* (tais como música, dança, drama, artes verbais, etc) e terem uma formação especial em pelo menos um dos mesmos. Existem muitas **aplicações** destas artes para projetos de desenvolvimento de idiomas, como aqueles que discutimos acima pelos quais uma pessoa poderia escolher como foco.

Próximos passos

O departamento de etnomusicologia da Wycliffe já desenvolveu programas de treinamento, um curriculum e curso de pós-graduação para o Graduate Institute of Applied Linguistics em Dallas, e recursos para pesquisa e para promoção, os quais ajudarão a cumprir esta visão. ^[3]Se você gostaria de colaborar em alguma forma – ajudando no desenvolvimento de materiais de treinamento ou promocionais, oferecendo sua própria experiência no desempenho ou na

pesquisa, etc. -- por favor, entre em contato conosco. Se você gostaria de saber mais sobre como se tornar em um consultor de artes, ou saber como sua organização poderia incorporar as artes mais efetivamente em seu trabalho, gostaríamos de estar em contacto.

Deus criou uma diversidade enorme de beleza, meios de comunicação poderosos. Estaríamos muito agradecidos que encorajem nossos irmãos e irmãs a investir estes meios de maneira completa no serviço de Deus, o que, por consequência, seria um tipo de incentivo que fala profundamente do nosso amor.

Informações para contato:

artsconsultant@wycliffe.org

972-708-7517

<http://www.wycliffe.org/Go/careers/typesofwork/languagework/artsconsultation.aspx>

Referências citadas

- Adjekum, Grace. 1989. "Beyond Literacy: Functional Equivalence for Scripture Use in Ghana." M.A. thesis, Fuller Theological Seminary, School of World Mission.
- Alvin, J. 1975. *Music Therapy*. London: Hutchinson.
- Bailey, Kenneth Ewing. 1976. *Poet and peasant: a literary cultural approach to the parables in Luke*. William B. Eerdmans Publishing Co.
- Boerger, Brenda. 2007. "Poetic Oracle English Translation (POET): POET Psalms."
_____. 1997. "Extending translation principles for poetry and biblical acrostics." *Notes on Translation* 11(2): 35-56.
- Bunt, Leslie. 1994. *Music Therapy: An Art Beyond Words*. London: Routledge.
- Finnegan, Ruth. 1977. *Oral poetry: Its Nature, Significance and Social Context*. Cambridge University Press.
- Fortunato, Frank, Paul Neeley, and Carol Brinneman. 2006. *All the World is Singing*. Tyrone, Georgia: Authentic Publishing.
- Hill, Margaret, Harriet Hill, Richard Bagge, and Pat Miersma. 2004. *Healing the Wounds of Trauma*. Paulines Publications Africa.
- Kim, Duckshin. 1998. "Waima Women Learn to Read by Singing." *Read Magazine* 33(2):3-4.
- Kindberg, Eric. " 'We are going to have a BIG songbook': Music, Scripture Use & Literacy in Mexico." *Ethnodoxology* 1(3):6-7.
- Kindell, Gloria. 1996. "Ethnopoetics: Finding Poetry." *Notes on Literature in Use and Language Programs* 50:31-46.
- Klem, Herbert. 1982. *Oral Communication of the Scripture*. Pasadena, CA: William Carey Library.
- Lausanne Committee for World Evangelization. 2005. "Redeeming the Arts: The Restoration of the Arts to God's Creational Intention." Lausanne Occasional Paper No. 46. Produced by the Issue Group on this topic at the 2004 Forum for World Evangelization hosted by the Lausanne Committee for World Evangelization in Pattaya, Thailand, September 29 to October 5, 2004.
- Lord, Albert B. 1974. *The Singer of Tales*. New York: Atheneum.
- Nketia, Kwabena. 1974. *African Music*. London: Victor Gollancz Ltd.
- Nida, Eugene. 1984. Lecture given at TXSIL.
- Ricoeur, Paul. 1984. *Time and Narrative, Volume I*. Chicago: University of Chicago Press.
- Sanneh, L. 2003. *Whose Religion is Christianity?: The Gospel Beyond the West*. Grand Rapids, MI: Eerdmans.
- Saurman, Mary E. 1993. "Music: A Bridge to Literacy." *Notes on Literacy* 19(3):34-42.
- Schrag, Brian and Paul Neeley, editors. 2007. *All the World Will Worship: Helps for Developing Indigenous Hymns*. Duncanville, TX: EthnoDoxology Publications.

Schrag, Brian. 2005. "How Bamiléké Music-Makers Create Culture in Cameroon." Ph.D. dissertation. University of California, Los Angeles.

_____. 1992. "Translating song texts as oral compositions." *Notes on Translation* 6(1): 44-62.

Seeger, Anthony. 2003. "Invested in Community: Ethnomusicology and Musical Advocacy," Brown University conference, March 8-9, 2003.

Small, Christopher. 1998. *Musicking: the Meanings of Performing and Listening*. Hanover, NH: Wesleyan University Press.

Sollenberger, Glenna. 2002. "Sung Speech: The Key to Language, Culture & Evangelism Among the Pirahã." *Ethnodoxology* 1(3):10-12.

Turino, Thomas. 2000. *Nationalists, Cosmopolitans, and Popular Music in Zimbabwe*. Chicago: The University of Chicago Press.

^[1]Recebi informação especialmente útil para este artigo de Michelle Petersen e April Longenecker.

^[2]Jargão da Wycliffe, "language development projects" (projetos de desenvolvimento de idiomas) e outras variantes, referem-se aos esforços para ajudar a responder às suas necessidades espirituais, físicas e outras, através da tradução da Bíblia, alfabetização, desenvolvimento comunitário e outros meios para comunidades de línguas minoritárias.

^[3]Apesar de que estamos colocando ênfase no preparo de consultores de artes especialistas, há muitas atitudes e atividades que qualquer trabalhador transcultural pode colocar em prática. Informe-nos se você gostaria de alguns dos nossos recursos para o não-especialista, tais como Schrag & Neeley 2007.